

OnTV 2026

capítulo 006



criada e escrita por LEO CARDZ

direção artística
EVERTON BRANDÃO

diretores
JOÃO PAULO RITTER
GLAYDSON SILVA
EVERTON BRANDÃO

direção geral
GLAYDSON SILVA

Todos os direitos reservados ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações terá sido mera coincidência."

personagens deste capítulo

ALICIA
ARMINDA
CAPITU
JULIANE
LATÓIA
MERRECÃO
PEDRO
RAFAEL
REGINA
RICARDO
SUZANA
TAVINHO
VIRGINIA MARIA
YURI

participações especiais

BANDIDO 1
BANDIDO 2
BANDIDO 3
BANDIDO 4
JOVEM 1
LARA
MARAJÓ
MORADOR DE RUA
MULHER
RAPAZ

FIQUE AGORA COM O CAPÍTULO DE HOJE!

1 INT. CASA DE RAFAEL/SALA - NOITE

1

CONTINUA em: Jarra de suco ainda sob a mesa. Merrecão, Rafael, Pedro ali, imbuídos ainda da tensão, e Juliane ainda com a arma apontada para os gêmeos; Bandidos 1, 2, 3 e 4 ali também.

MERRECÃO

Eu ouvi bem? Você tá propondo que eu mate seu irmão em seu lugar/

RAFAEL

É uma proposta irrecusável! Ele vale muito dinheiro, Merrecão! Dinheiro que você sequer um dia vai ter na conta. Olha pra mim, olha pra ele... Somos idênticos, você mesmo disse. Se você mata ele e deixa que eu assumo o seu lugar, você vai ter tudo na vida. **Eu** vou ter tudo na vida!

MERRECÃO

(incrédulo)

Você é muito mais perigoso do que eu pensei/

RAFAEL

Não, meu irmão, eu sou tático. Você acha que eu sobrevivi a essa vida de merda nesses anos todos como? Sendo esperto, prático. Eu não cheguei até aqui pra perder, pra morrer por uma bala dessa daí, não. Eu lutei, lutei muito. E tô diante agora de uma oportunidade que talvez nem numa próxima vida eu terei. Nem eu, nem você. Na verdade, nenhum de nós nessa sala.

E Pedro, enjoado e sem acreditar no que ouve, levanta e braveja:

PEDRO

Não pode ser verdade. Não... Isso tudo que eu ouvi, esse trato que você quer fazer com esses bandidos/ Rafael, é a minha vida! Você tá me trocando, trocando o seu irmão por alguns trocados! Eu, eu que vim de tão longe pra te conhecer, pra te ver de perto, pra me aproximar de você! Me fala! Fala que isso é uma mentira, que é um plano nosso de fuga, fala!

RAFAEL

Nosso? Que nosso? Nunca ouve nada nosso. Muito pelo contrário. Você sempre teve tudo: boa família, boa casa, empresa, uma noiva gostosa, papaiinhos bilionários, boas escolas, faculdades, melhores amigos... E eu? O quê que eu tive nos meus anos de vida? Olha pra mim, Pedro. Olha pra essa casa, olha praquela mulher morta ali no chão vestida em maltrapilhos. Você acha mesmo que tivemos às mesmas oportunidades pra chegar hoje e dizer: "nosso plano"? Não, meu querido, não mesmo. Eu sobrevivi a essa vida sozinho e prefiro coninuar nela da mesma forma. Não quero um cara pálido igual a mim circulando por aí, não.

PEDRO

Judas.... Judas, traidor, maldito! Eu cheguei aqui com as melhores intenções, com sonhos, querendo dar o melhor pro meu irmão, pro meu sangue, e é isso que eu recebo em troca! Eu confiei em você quando todos diziam o contrário, quando todos apontavam você como um bandido, um delinquente/

RAFAEL

E você deveria ter ouvido, né?

PEDRO

O quê?

RAFAEL

Todos diziam que eu não prestava, que não era de confiança. Os vizinhos, os amigos da minha mãe, a Regina, a idiota da mãe dela... Até a polícia, cara, disse isso pra você. E você, o que fez com essa informação? Jogou fora! Isso só mostra a grande diferença entre nós dois e o quanto você, meu parceiro, não passa de um **jumento!** Uma **toupeira**, uma **anta**, isso sim!

E num ACESSO de raiva, Pedro acerta um SOCO em Rafael, enquanto berra:

PEDRO

DESGRAÇADO, MALDITO, FILHO DA MÃE!

Os Bandidos seguram-nos, contendo-os.

Rafael se recompõe, limpa o sangue no canto da boca.

PEDRO

Maldito! Eu te dei amor, te fiz promessas de uma vida muito melhor ao meu lado, lá em Natal. Eu ia te dar um emprego, uma casa nova, uma vida nova!

RAFAEL

E isso às custas de quê? Eu ia ganhar tudo isso, mas como, meu irmão? Sendo o seu empregadinho, o irmãozinho bastardo? NUNCA! Eu não nasci pra isso. Não nasci pra ser sombra pra ninguém, nem mesmo pra você!

PEDRO

Como você pôde me enganar/

RAFAEL

Ai, chega! Chega de conversa fiada, para de choramingar!

(a Merrecão)

Merrecão, escuta, o plano é certo. Mata esse cara, livre a gente dele, e vamos, nós dois, rumo a um acordo que seja vantajoso pra todos nós.

Merrecão, pensativo, dá voltas.

RAFAEL (cont'd)

Escuta, cara, é a nossa única opção de vencer nessa vida de merda!

JULIANE

Merrecão, escuta o Rafael, é a nossa única chance/

MERRECÃO

CALA A BOCA, VAGABUNDA!//

PEDRO

Esse plano não vai dar certo, vocês não vão conseguir enganar a minha família, os meus amigos. Nós, mesmo que tenhamos a mesma cara, somos diferentes, temos personalidades diferentes.

(MORE)

PEDRO (cont'd)

Esse teu plano fajuto vai cair por terra quando você for pra Natal.

RAFAEL

(a Merrecão)

Não dê ouvidos a ele, olha pra mim. Me ouve: eu consigo. Consigo me passar pelo Pedro, arranco uma boa grana da família dele e em parte você vai ganhar também! A gente pode ser sócios nesse plano, eu posso conseguir uma grana alta. Dólar! Você gosta de dólar, não gosta? Viajar pros States, praqueles países esquisitos que combinam com você, conhecer o mundo/

MERRECÃO

Não sei/

PEDRO

Merrecão, a polícia vai descobrir tudo e você vai parar na cadeia, num presídio fétido e de quebra vai junto com o Rafael! É isso que você quer pra sua vida? Passar anos e anos com esse cara na mesma cela? Olha, eu conheço os presídios daqui e não são tão legais, não, mas podem ser piores dependendo de quem esteja do seu lado/

RAFAEL

Não dê ouvidos a ele, Merrecão! Cara, é a nossa única chance! Olha pra ele: apenas uma **bala!** Uma bala certa e você nos livra desse problema e nos arremessa pra uma vida de luxo. Pensa aí: champanhe, putas de todos os tipos - loira, morena, japonesa - caviar, salmão defumado. Meu irmão, o dinheiro que a gente vai pegar vai mudar a nossa vida.

PEDRO

Ou pode ser sua ruína!

Em Merrecão, nervoso.

2 **EXT. MATAGAL - NOITE**

2

CONTINUA EM: Regina, que desperta apavorada.

REGINA

PEDRO! Onde é que eu tô?

3 **EXT. RUA - NOITE**

3

Regina, toda suja, vem andando perdida, rápida, ofegante.

Aproxima de uma casa, que bate à porta incessantemente e abre uma amiga sua (negra, vinte e poucos anos) aqui nomeada por LARA.

LARA

Regina! Meu Deus, o que aconteceu com você?

REGINA

Eu preciso de sua ajuda, Lara! Eu preciso de abrigo!

LARA

Entra aqui!

4 **INT. BARRACO DE LARA/SALA - NOITE**

4

Uma casa simples, poucos móveis: sofá, televisão, um centro de sala, um retrato ou outro.

Lara vem de dentro trazendo um copo de água, enquanto Regina descansa no sofá.

LARA

Mas todo mundo fala que os bandidos do Merrecão são perigosos! Quem se mete com ele, minha amiga, o fim é um só: a morte! Toma, bebe essa água.

REGINA

Eu tô aqui, mas tô preocupada com o meu namorado. Eu não sei o que aconteceu com ele, não sei se ele fugiu, se foi pego pelos bandidos.

LARA

Calma! O melhor agora é esperar por notícias, sejam elas quais forem. Ó, eu sou devota de Nossa Senhora e vou pedir a intercessão Dela no seu caso. E você, minha amiga, vai ficar aqui, na minha casa, até a poeira baixar. Daqui você não sai.

REGINA

Obrigado, minha amiga. Obrigado.

Nelas.

5 **INT. CASA DE RAFAEL/SALA - NOITE**

5

CONTINUA EM: Rafael, que explode.

RAFAEL

Olha, você é bundão mesmo, hein?
Deixa que eu resolvo por você!

E Rafael **ARREMAT**A a arma de Juliane, **APONTA** para Pedro, **CALIBRA** e ao ponto de atirar/

MERRECÃO

Eu já **decidi!**

Rafael, de costas, sorrir.

RAFAEL

E sua decisão foi?

MERRECÃO

Vamos passar o bundão aí!

PEDRO

(apavorado)

Não! Não, não, não...

RAFAEL

Sem chororô, bebê, sem chororô!

(a Merrecão)

Eu mesmo mato?

MERRECÃO

Não! Não vai ser aqui. A gente precisa dar fim no corpo e aqui é muito perigoso.

RAFAEL

E qual é o seu plano?

MERRECÃO

Meus homens vão dar cabo do playboy, enquanto eu e você ficamos aqui pra agilizar o plano. Os milhões, na minha conta.

RAFAEL

E você tem certeza que seus homens vão dar conta?

PEDRO

Por favor, gente, não!

MERRECÃO

Tenho!

PEDRO

Não, por favor, eu imploro.

Rafael, então, se volta a Pedro.

RAFAEL

Uma pena terminarmos assim, brother. Mas você tem que entender... Eu que tinha que estar na sua posição. Não essa de hoje, mas a de rico, de herdeiro. Era eu que tinha que ser adotado pelos magnatas, ter a tua boa vida, as suas regalias, cê me entende?

PEDRO

Rafael, por favor, me escuta. Eu te dou toda a minha herança, todo o meu dinheiro, eu te passo tudo, TUDO, mas me deixa vivo, por favor!

RAFAEL

Você não entendeu ainda, né, cara? Eu não quero só o seu dinheiro, porque assim seria fácil. Eu quero o seu lugar, o seu posto... Eu quero tudo!

MERRECÃO

Vamos resolver logo essa parada.

RAFAEL

Adeus, meu irmão.

MERRECÃO

Podem levar o garotão!

PEDRO

NÃO! NÃO! NÃOOOOO! ME SOLTA! ESPERA! ESPERA! Eu preciso falar uma última coisa!

Bandido 1 e 2 param.

PEDRO (cont'd)

Escuta aqui, Rafael, você pode até conseguir levar em frente esse plano, pode até conseguir roubar o meu dinheiro, enganar a todos e no fim eu posso terminar morto. Tudo bem. Mas ouça só uma coisa: eu espero que todo esse dinheiro, essa fortuna, sirva pra você comprar de velas, meu irmão, porque quem sabe assim você consiga iluminar o seu caminho até o inferno, seu desgraçado! MALDITO! MALDITO!

MERRECÃO

Podem levar!

E Bandido 3 já o ACERTA NA CABEÇA; Pedro desmaia e Rafael fica impactado com as últimas palavras do irmão.

Em Pedro, no chão.

6 **INT. APART DE TARSILA E RICARDO/ESCRITÓRIO - NOITE**

6

CONTINUAÇÃO da CENA 33 do capítulo anterior em: Ricardo, que reage tentando esconder algo.

RICARDO

Traindo a Tarsila? Você.../ Você tá maluca, Alícia? Como pode me fazer uma pergunta dessas?

ALÍCIA

Eu não sei, me diga você. É você que tem andando estranho ultimamente. Recusando ligações na frente dela, saindo antes do horário da empresa/

RICARDO

Você tá fiscalizando minha agenda, meus horários, é isso?

ALÍCIA

Não, Ricardo, eu tô cuidando de você porque é isso que os irmãos fazem. Agora, me diz: quem é a mulher? Hein?

RICARDO

Mulher? Que mulher? Olha aqui, Alícia, eu nunca faria uma coisa dessas com a minha esposa, tá bom? Eu não sou esse tipo de homem. Nunca fui.

(MORE)

RICARDO (cont'd)

Me admira você, minha irmã, levantar uma dúvida dessas contra a minha pessoa.

ALÍCIA

Você tá falando a verdade?

RICARDO

É claro que tô. Mas/ Alícia, vai embora!

ALÍCIA

O quê?

RICARDO

Vai embora da minha casa. Agora. Eu tô muito decepcionado com você. Anda, vai embora.

ALÍCIA

Tudo bem. Eu vou.

Alícia sai.

Em Ricardo, preocupado.

7 **EXT. CASA DE RAFAEL - NOITE**

7

Um carro já estacionado, porta-malas aberto e Pedro é colocado dentro.

Merrecão chega, dá instruções a Bandido 1 Bandido 2.

MERRECÃO

Entenderam o combinado? É tiro, sem porradaria. Depois joga o playboy no mar e o resto pode deixar que os peixes cuidam. Sangue no mar é um aperitivo pra tubarões.

E, nesse exato momento, VEMOS Rafael a vê-los através da janela da casa.

E, nele, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

8 **EXT. PANORAMA NATAL - NOITE** 8

Um sobrevoo pelas avenidas; takes de alguns centros bem movimentados, passarelas, calçadas, bares, embalados, **sonoplastia:** pela música "Amor Marginal", na voz de Johnny Hooker.

9 **INT. APART DE TARSILA E RICARDO/QUARTO CASAL - NOITE** 9

A música segue.

Tarsila dormindo afastada de Ricardo, que levanta da cama bem devagar para não acordá-la.

10 **INT. APART DE TARSILA E RICARDO/SALA - NOITE** 10

A música segue.

Ricardo já arrumado, pega as chaves do carro e com o celular em mãos digita, na TELA: "Oi! Estou a caminho!", seguido de emojis românticos.

Ricardo sorrir, tentado.

11 **INT. CASA DA LUZ VERMELHA - NOITE** 11

Bastante movimento, música ambiente. Homens de várias idades agarrados às suas moças num clima romântico, dançam em meio ao salão, enquanto Virgínia Maria, por ali, os observa com o seu velho leque e uma taça de gin, pensativa, distante.

Capitu aproxima, curiosa.

CAPITU

Madrinha? A senhora tá aí?

VIRGÍNIA MARIA

Eu? Eu tô.

CAPITU

Ih, quê que foi? A senhora até longe... Pensando em alguém?

VIRGÍNIA MARIA

Noites frias, né, minha filha? A gente sempre pensa no aconchego quando chega essas noites. Pensa no colo, no carinho...

(MORE)

VIRGÍNIA MARIA (cont'd)

Mas, tudo bem, a gente bebe uma que essa deprê passa, afinal, mulher da vida e travesti não tem chance nem com o cachorro de esquina.

CAPITU

Ai, madrinha, não fala assim. Eu penso no amor, em um dia me casar. A senhora não?

VIRGÍNIA MARIA

Se um dia eu pensei, minha flor, acordei porque era sonho demais.

CAPITU

Madrinha deve ter algum pretendente por aí, talvez até que guarde segredo.

VIRGÍNIA MARIA

Segredo? Segredo todo mundo tem, menina. Uns mais, outros menos. E amor... /Olha, menina, vá pro salão, vá! Vá trabalhar, ralar essa sua.../ Essa sua máquina de trabalho e me deixe quieta aqui, tá?

Capitu sai, deixando Virgínia Maria ainda pensativa.

Virgínia Maria olha a tela do celular e SAI.

12 INT. MOTEL/CORREDOR/QUARTO - NOITE

12

A música cessa ao final da cena.

Ricardo à porta, na espera; alguém ABRE. Ele sorrir.

E ENTRA, e invadimos um quarto normal, de motel com cama giratória, luzes piscantes, uma banheira ao fundo, um polidance por ali, nada tão diferente, nem surreal.

Ricardo, meio acanhado, vai se explicando.

RICARDO

Demorei? Desculpa, minha mulher demorou muito pra dormir e minha irmã também jantou com a gente.../ Tô sendo chato, né? Tudo bem, vou parar de falar, é que eu/

E uma música numa caixinha de som ao fundo é posta.

RICARDO (cont'd)
Música? É, você sabe mesmo como me
agradar...

Ricardo se anima, como se a pessoa que está contigo
começasse a tirar as roupas, numa espécie de striptease.

RICARDO (cont'd)
Melhor parar de falar, né?

Ricardo, safado, vai tirando a camisa, apressado, baixa às
calças; fica apenas de cueca.

E/

Ricardo, já nu, vai entrando devagar dentro da banheira
cheia de espumas. Brinca.

RICARDO (cont'd)
Tá com você assim, me tira qualquer
estresse, sabe? Você... Você não sabe
o quanto me ajuda.

A pessoa joga espumas em Ricardo, que rir.

RICARDO (cont'd)
Escuta, a gente vai precisar diminuir
mais os nossos encontros. A Alícia tá
desconfiando, tá na minha cola e a
gente não pode dar bobeira. Ela não
pode descobrir nada sobre a gente.
Nada.

Em Ricardo.

13 **INT. CASA DE RAFAEL/SALA - NOITE**

13

Bandidos 3 e 4 de guarda à porta, enquanto Juliane está no
sofá, com medo, e Merrecão e Rafael por ali.

MERRECÃO
Acho que já tá na hora da gente
discutir os termos do nosso acordo,
não acha?

RAFAEL
Termos? Como assim? Eu achei que a
gente, que o nosso acordo já tava
acertado.

MERRECÃO

A ideia, sim. Mas, sabe como é que é, né, eu gosto muito de repensar meus negócios e essa parte de ter apenas uma participação nesse plano... Ela não tá me descendo bem.

RAFAEL

Ah, não, Merrecão. Não vai dar pra trás agora.

MERRECÃO

Não, não é isso. É que... É que eu não quero apenas uma participação nos lucros. Eu quero mais.

RAFAEL

Mais? Mais como?/

MERRECÃO

Oitenta por cento!

RAFAEL

o quê? Você tá maluco/

MERRECÃO

Maluco? Mermão, eu que tô fazendo a maior parte do plano. Matei seu irmão/

RAFAEL

Não sabemos ainda.

MERRECÃO

Que seja! Meus homens vão matar o seu irmão, nós vai ajudar você a chegar na cidade dele bem, nós vai ajudar a você cuidar da família dele e ainda vamos ajudar você a roubar o dinheiro. É muito trabalho.

RAFAEL

Olha aqui, Merrecão/

E Merrecão já saca sua arma; aponta para ele, intimida.

MERRECÃO

Oitenta por cento e não falamos mais nada! Morô?

E Rafael, refém, faz que sim.

14 **EXT. PORTO DE SANTOS - NOITE**

14

Um carro se aproxima; estaciona.

Descem Bandido 1 e Bandido 2, armados, e resgatam do portamalas Pedro, ainda desmaiado.

Bandido 2 o pega sob os ombros, enquanto Bandido 1 vai na frente cobrindo o parceiro, indo em direção a uma lancha.

NOTAMOS, num SEGUNDO PLANO, um outro carro preto, de vidros fechados, se aproximar, suspeito, distante.

15 **INT. LANCHIA - NOITE**

15

Pedro é colocado no chão, enquanto Bandido 2 se direciona ao volante e aciona a lancha.

Eles partem indo em direção ao mar.

CORTA PARA:

LANCHA EM ALTO MAR,

Pedro vai acordando e se depara com Bandido 1 logo a frente, de costas, e Bandido 2 pilotando a lancha.

Pedro, devagar, se arrasta até um caixote de garrafas de bebida. Arremata DUAS e, sorrateiramente, se aproxima de Bandido 1, que vê a sua sombra, mas já é tarde: Pedro, RAPIDAMENTE, o acerta com as duas garrafas. Ele desmaia e Pedro pega sua arma, no que Bandido 2 já ouve o barulho.

BANDIDO 2

EI, EI, EI!

Bandido 2 atira contra Pedro, que revida e foge para os fundos da lancha.

Bandido 2 desliga a lancha, abandona o volante e vai atrás de Pedro.

CORTA PARA:

Pedro escondido, esquivando.

Bandido 2 aproxima, o procura. Tensão entre eles.

Pedro vê a sombra do inimigo aproximando, vai se esquivando para o outro lado da lancha, com cuidado, mas Bandido 2 o vê pelo reflexo da janela. Bandido 2 sorrir, se prepara e vai para atirar em Pedro, que o surpreende com uma VOADORA.

Bandido 2 cai, sua arma arrasta longe. Pedro foge.

Bandido 2 é mais rápido, pega a arma, atira para o alto, no que diz:

BANDIDO 2 (cont'd)
Mais um passo e você morre, playboy!

Em Pedro, rendido.

BANDIDO 2 (cont'd)
Acabou pra você!

Bandido 2 calibra a arma, vai para atirar, mas a arma FALHA.

Na tensão, Pedro, sem saída, ofegante, CORRE para cima de Bandido 2 e os dois entram numa luta corporal entre socos, chutes, ponta-pés. A arma voa longe.

Os dois, ATRACADOS, caem no chão diante a arma, no centro deles.

Pedro e Bandido 2, se ENTREOLHAM, avançam sobre a arma ao mesmo tempo, agarram-na e, já de pé, brigam pela posse dela, ATÉ QUE, em meio ao furdunço, sem saber em qual mão está a arma, OUVIMOS um TIRO.

Os dois se entreolham novamente, surpresos.

E na tensão, o:

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

16 **INT. LANCHA - NOITE**

16

Pedro se afasta, numa sincompe, com a barriga ferida pelo tiro.

Bandido 2, enfurecido, ATIRA novamente, no peito, ele cai, bate a cabeça. Desmaia.

CORTA RÁPIDO PARA:

17 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/COZINHA - NOITE**

17

Julieta DERRUBA abruptamente um prato no chão, que estilhaça. Ofegante, ela arregala os olhos como se soubesse de algo.

JULIETA

Pedro!

CORTA PARA:

18 **INT. LANCHAS - NOITE**

18

Bandido 2 joga a arma de lado, vem até Pedro, agarra-o e puxa-o até a borda da lancha.

Pedro é JOGADO ao mar e o VEMOS enquanto bolha.

Bandido 2 dá uma última olhada, sai.

Enquanto VEMOS o corpo de Pedro bolhar sobre às águas, a lancha parte embora.

19 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO JULIETA - NOITE**

19

Julieta sai de várias tentativas de falar com Pedro pelo celular, joga-o na cama e corre até um altarzinho ali no canto, acende uma vela para Nossa Senhora, se põe de joelhos, desesperada.

JULIETA

Minha Nossa Senhora, a senhora é mãe, sabe da aflição que eu tô sentindo nesse momento. Por favor, cuide do meu Pedro. Ilumine...

FUNDE COM:

20 **EXT. MAR - NOITE**

20

O corpo de Pedro bolhando na água e a lancha já distante.

JULIETA (V.O.)

Ilumine os caminhos do meu menino, minha mãe. Não deixe que o mal o pegue, o tire do seu caminho. Cuida dele, proteja ele. Em nome do **Pai**, do **Filho**, do Espírito **Santo... Amém!**

Em Pedro.

21 **INT. CASA DE RAFAEL/SALA - NOITE**

21

Merrecão saindo do telefone, contente.

MERRECÃO

Está morto! O pobre menino rico...
Está MORTO!

Rafael, no sofá, levanta vitorioso.

MERRECÃO (cont'd)

Agora não existe mais nenhuma cópia sua, meu irmão. Agora é só você.

RAFAEL

Só eu! Finalmente. Finalmente eu vou ter tudo que eu sempre quis ter. Tudo que a vida nunca me deu.

MERRECÃO

Você agora é um cara milionário. Ou melhor, nós somos. Somos ricos, todos nós. E tudo isso graças a mim, claro. Agora, anda, vamos tratar de desembolsar logo os milhões do playboy.

RAFAEL

Mas já?

MERRECÃO

É claro! Ou você quer celebrar uma missa ao seu pobre irmão? Não, né? Diabo feito você não celebra missa! Porém, dinheiro, transferência, isso é com você agora. Eu sei que o finado deixou pra traz um caderninho com anotações, carteira, cartões. Vamos fazer uma limpa. Uma limpa básica, pois é só o começo, já que você vai assumir o lugar dele lá na família dos magnatas e vai ficar de mandar mês a mês oitenta por cento do combinado. Certo?

RAFAEL

Eu sei... Eu sei.

MERRECÃO

Então, qual é o problema? Vamos, garotão! Pega o celular, desbloqueia e vamos ao jogo.

RAFAEL

Sim, vamos, mas antes... Antes eu queria propor um brinde.

MERRECÃO

Um brinde?

RAFAEL

É. eu vi numa cena de um filme onde os ricos sempre depois de fazerem acordos, eles brindavam. Pra dar sorte.

MERRECÃO

Taí, gostei. Vamos brindar. Esse negócio de rico não é pra mim, mas como vou ter boa grana nas mãos, é melhor se adaptar.

RAFAEL

Vou pegar a bebida.

Merrecão se dispersa com Bandido 3 e 4, conversam com Juliane, enquanto Rafael vem até a mesa e vê a jarra de suco; é a sua saída.

Ele pega a jarra, vem até a pia, e busca um saquinho com um pózinho branco que está debaixo dela.

Ele, com muito cuidado para não ser notado, despeja todo o pó dentro da jarra de suco e mistura-os.

RAFAEL (cont'd)

Infelizmente não tem champanhe, ou um espumante... O que tinha na geladeira era esse suco.

Rafael traz a jarra, põe na mesa ao lado de uma bandeja de copos, que já vai enchendo, um a um.

RAFAEL (cont'd)

Mas dá pro gasto, né?

MERRECÃO

Deixa estar que com os milhões que tão vindo aí, o que não vai faltar é espumante, vinho do bom, chamapanhe francesa, chinesa, americana, o escambau!

Os copos servidos, todos arrematam os seus, inclusive, Rafael.

RAFAEL

Um **brinde?**

MERRECÃO

Um brinde!

Merrecão, Bandido 3 e Bandido 4, golam o suco de uma vez, enquanto Juliane vai bebendo devagar, parece desconfiar, enquanto Rafael os assiste.

JULIANE

Você não vai beber o seu?

RAFAEL

Eu vou, claro.

E, nesse exato momento, Bandido 3 derruba o copo no chão, treme as mãos e vai ao chão estribuchando.

Bandido 4 vai ajudá-lo, mas passa mal e cai junto.

MERRECÃO

O quê que tá acontecendo?

Merrecão arregala os olhos, sente uma dor no peito.

JULIANE

O suco! Ele colocou alguma coisa no suco/O suco tá envenenado!

Juliane sente, vai se despencando ao chão, derruba até a cadeira que busca apoio.

Nisso, Merrecão busca sua arma, aponta, mas sem forças, balbucia:

MERRECÃO

Des... Desgraçado/

E cai no chão já morto.

Rafael vem diante os inimigos caídos, que espumam feitos cachorros raivosos; Todos, ou quase todos, mortos. Em Rafael, que tripudia:

RAFAEL

É, veneno de rato é um perigo danado, menino. Se você se confunde com o pacotinho de suco, uma pena, dá nisso.

Em Rafael.

22 **INT. CASA DE RAFAEL/FUNDOS - NOITE**

22

Rafael termina de cavar um buranco grande no quintal, uma cova larga.

CORTA PARA:

Os corpos de Juliane, Berenice, Merrecão, Bandido 3 e Bandido 4 já dentro, um por cima do outro e, Rafael, diante deles fumando um cigarro.

Ele joga a bituca de lado, pega a pá e joga a terra por cima dos corpos, já cansado, suado.

CORTA PARA:

A cova coberta pela terra. Rafael joga a pá para longe, limpa as mãos e vai em direção a casa, para na porta do quintal, dá uma última olhada para trás, apaga a luz. Entra.

Nesse instante, **VOLTAMOS À COVA**, *rasteiramente*, de onde somos **surpreendidos** com uma: **MÃO** que emerge da terra num impeto!

E nessa mão, o:

FADE OUT:

23 **INT. CARRO DE RICARDO - NOITE**

23

Ricardo dirigindo, distraído, para o carro em frente ao sinal vermelho.

Ele, então, VÊ Yuri do outro lado da rua junto a um grupo de jovens, todos fumando algum tipo de cigarro. Em Ricardo, que estranha.

24 **EXT. BARZINHO/CALÇADA - NOITE**

24

Yuri e um grupo de cinco amigos fumando, garrafas de bebidas por ali, rindo à toa, até que Ricardo chega.

RICARDO

Yuri? O que você tá fazendo aqui?

YURI

Pai?

JOVEM 1

Ih, ferrou!

E os amigos de Yuri se dispersam, correm.

RICARDO

Espero que você tenha uma boa explicação pra isso!

Neles.

25 INT. APART DE TARSILA E RICARDO/SALA - NOITE

25

Yuri jogado no sofá, Ricardo por ali em pé e Tarsila, ainda com roupas de dormir, embasbacada.

TARSILA

Fumando?

RICARDO

Foi o que eu vi, Tarsila. O nosso filho a altas horas da noite fumando. Ele e um grupo de amigos. Agora, sabe-se lá o que, né?

TARSILA

Yuri, meu filho, diz pra sua mãe: o que era que você tava fumando? Alguma droga pesada?

YURI

Não era nada, mãe. O pai que tá fazendo drama.

RICARDO

Drama? Eu pego você a essa hora, naquele lugar, com um cigarro na boca, rindo à toa, e eu tô fazendo drama?

YURI

Não era nada, já falei. Eu tava me divertindo com uns amigos da escola.

RICARDO

Da escola? Bom saber. Pois amanhã mesmo eu vou na sua escola pra saber que amigos são esses!

YURI

Ah não, pai! Vai me causar a maior vergonha.

TARSILA

Eu concordo com o seu pai, e eu vou também.

YURI

Que saco!

RICARDO

Agora, anda, me dê o celular.

YURI

O quê?

RICARDO

O celular! Você vai ficar um mês sem essa porcaria.

YURI

E como eu vou me comunicar com a escola, com os meus colegas?

RICARDO

Como os europeus em séculos passados faziam: por cartas! Agora me dá!

Yuri pega o celular e entrega.

RICARDO (cont'd)

Agora vai pro seu quarto. Sem celular, sem computador, sem nada. De casa pra escola!

YURI

Eu já não saio mesmo, agora vou ficar preso!

Yuri sai, enfurecido.

TARSILA

E agora, Ricardo? O nosso filho usando essas porcarias...

RICARDO

Eu vi o cigarro, era alguma mistura de maconha.

TARSILA

Ai, meu Deus.

RICARDO

Pelo menos não era coisa pior. Bem, eu vou guardar o celular dele. E Tarsila, não deixa ele sequer encostar nesse troço.

Ricardo vai para sair, mas Tarsila o chama.

TARSILA

Escuta, você tava fazendo o que na rua também a essa hora da madrugada?

RICARDO

Eu? Eu fui atrás do Yuri. Levantei e não vi ele na cama, nem na casa, imaginei que estivesse fora.

TARSILA

E saiu pela cidade procurando?

RICARDO

Foi, ué. Meu amor, eu vou dormir. Amanhã tenho uma reunião bem cedo na Salinas. Boa noite.

Ricardo sai. Em Tarsila.

26 **INT. APART DE TARSILA E RICARDO/QTO CASAL/BANHEIRO - NOITE** 26

Ricardo tomando banho, Tarsila aproxima devagar, o observa desconfiada. Nela.

27 **EXT. PANORAMA NATAL - AMANHECENDO** 27

Takes da cidade; avenidas, praias, surfistas que adentram o mar; bastante movimento,

28 **EXT. PRAIA/QUIOSQUE - DIA** 28

Tarsila tomando uma água de coco, Alícia vem chegando, arrumada para ir para o trabalho.

ALICIA

Oiê! Vim o mais rápido que pude.

TARSILA

Tudo bem, Alícia! Olha, me desculpa chamar você aqui, sei que tem muito trabalho...

ALICIA

Tudo bem, Tarsila. Eu vim porque percebi que você estava bem preocupada durante a ligação. Algum problema em casa?

TARSILA

Sim, vários. Um com o Yuri, o outro com o Ricardo.

ALICIA

Ai, meu Deus, é doença?

TARSILA

Não, não. É bem complicado. Você acredita que o Ricardo flagrou o Yuri ontem tarde da noite fumando maconha com um grupo de amigos?

ALICIA

Meu Deus! Sério? E aí?

TARSILA

E ai que o Ricardo trouxe ele pra casa pela orelha, tomou celular, computador e colocou de castigo. Inclusive foi agora pela manhã na escola pra conversar porque os amigos são colegas do Yuri.

ALICIA

Ai, que bom que ele resolveu logo, né? Ele puxou ao nosso pai, sempre um passo à frente dos problemas. Agora, tô olhando pra você e parece que não é só o Yuri que tá pirando sua cabeça. Diz aí, o que aconteceu com o Ricardo.

TARSILA

Posso parecer maluca, mas...

ALICIA

Mas...?

TARSILA

O Ricardo disse que encontrou o Yuri na rua porque saiu pra procurar por ele, só que o Ricardo não sabe mentir, Alícia. Eu sei que ele saiu, mas não foi por conta do Yuri.

ALICIA

(imaginando o que é)
E o que você tá pensando?

TARSILA

Que Deus me perdoe, mas.../ Você acha que o Ricardo seria capaz de me trair?

ALICIA

O Ricardo? Não.../ Não, Tarsila. Não, nunca! Ele não seria capaz disso. O meu irmão não é esse tipo de homem.

TARSILA

Tem certeza?

ALICIA

Tarsila! Você está há anos casada com ele, como pode levantar uma desconfiança dessas?

(MORE)

ALICIA (cont'd)

Você viu algo, alguma mensagem no celular dele que desse margem a desconfiança?

TARSILA

Não, não vi.

ALICIA

Então, por que a desconfiança?

TARSILA

Eu não sei! Sei lá, talvez intuição feminina. O Ricardo tem sido estranho comigo ultimamente, mal me procura na cama, eu que insisto. Fora as mil e uma reuniões que ele participa, as saídas à noite... É pra duvidar, não é?

Nelas.

29 **INT. APART DE ARMINDA E TAVINHO - DIA**

29

Latóia saindo do quarto pronta para ir à rua, dá de cara com Arminda dormindo no sofá e a televisão ainda ligada. Latóia, estranha, pega uma almofada e joga em Arminda, que acorda.

LATÓIA

Acorda, ô, velha!

ARMINDA

Ei! É assim que se acorda uma mãe como eu?

LATÓIA

Uma grande mãe exemplar, né?

ARMINDA

Fui o que dava pra ser.

LATÓIA

Tá, mãe. E o papai?

ARMINDA

Eu sei lá do seu pai, aquele velho desgraçado. Me deixou sozinha dormindo nesse sofá duro, nesse frio. Deve tá com as putas na rua.

LATÓIA

Ele não veio pra casa desde ontem?

ARMINDA

Não.

LATÓIA

Ai, olha, eu nem sei mais o que faço com vocês, sabe? Ainda bem que meu casamento com o Pedro tá perto, falta duas semanas, porque depois que eu me casar com ele e me livrar de vocês, tenham certeza, que vou colocar a senhora e o papai num azilo! Isso, sim!

ARMINDA

Você não teria coragem pra tanto.

LATÓIA

Veremos, mamãe. Veremos.

ARMINDA

Escuta, você não tem algum aí pra me arranjar não?

LATÓIA

Dinheiro de novo, velha?

ARMINDA

É que eu tô "precisada", sabe? Faz tempo que não vou a um salão fazer o cabelo, as unhas...

LATÓIA

Ih, chega! Hoje não vai dar não, tá? Tô sem dinheiro, sem fundos, nada.

ARMINDA

Nada nadinha?

LATÓIA

Não, mamãe. Agora eu preciso ir, tá? Tô indo tomar café na mansão, num belíssimo desayuno! Se cuida.

E Latóia sai.

ARMINDA

Mas que menina mais mão de vaca! Tudo bem. O que é dela tá guardado.

Tavinho ao balcão, bêbado, deposita umas moedas.

TAVINHO

Escuta, meu bom, me traz outra cachacinha. Aquela, a branquinha.

E um RAPAZ, jovem, aproxima.

RAPAZ

Ih, vovô, já mamado a essa hora? Quê que foi? A mulher botou pra fora de casa foi?

TAVINHO

Ainda não, meu jovem, mas vai botar.

RAPAZ

Sei. O senhor andou aprontando e a coroa descobriu, não foi?

TAVINHO

Antes fosse.

RAPAZ

E o que foi então?

TAVINHO

Você acredita que eu apostei todo o dinheiro que a minha filha me deu num cassino? Joguei tudo e perdi tudo! Mas eu não sei como, sabe? Eu tava com sorte, tava com uma sensação boa aqui dentro, entende? Eu sabia que ia ganhar muito dinheiro, que era o meu dia, mas eu não sei o que aconteceu. Perdi tudo numa má sorte!

RAPAZ

Ih, vovô, esse negócio de cassino aí é tudo clandestino, tudo jogo comprado onde o cara joga, joga, aposta tudo e não ganha nada. Agora, chega cá.

E os dois ficam mais próximos.

RAPAZ (cont'd)

Eu conheço um outro tipo de jogo que você joga e é dinheiro na certa. Muito dinheiro.

TAVINHO

Muito dinheiro? E que jogo é?

RAPAZ

Conhece as plantaformas online, o jogo do tigrinho?

TAVINHO

Jogo do quê? Não, mas que tipo de jogo é esse?

RAPAZ

Vovô, fica comigo que eu vou te ensinar!

E neles.

31 **EXT. PANORAMA SÃO PAULO - DIA** 31

Takes da avenida paulista, grande movimento de carros, barulho de buzinas, dia cheio na grande cidade.

32 **EXT. CASA DE RAFAEL - DIA** 32

Suzana chega de carro. Desce, suspeita.

Olha para os arredores, não vê ninguém. Entra na casa.

33 **INT. CASA DE RAFAEL/SALA - DIA** 33

Suzana entra e vê tudo bagunçado, sangue num canto.

SUZANA

Mas o que aconteceu aqui?

Ela vê no chão um rastro de sangue que vai em direção aos fundos. Segue o rastro--

34 **INT. CASA DE RAFAEL/FUNDOS - DIA** 34

--E Suzana vem chegando e arregala os olhos a se deparar com marcas da cova. Estranhando, ela pega a pá e com dificuldade vai descobrindo os corpos, ao passo que se assusta; transpira. Alguns corpos ficam à mostra.

SUZANA

Mas que merda é essa?

E Suzana busca o seu celular e fotografa os corpos.

SUZANA (cont'd)

O chefe não vai gostar de saber disso... Caramba!/
E Suzana busca o seu celular e fotografa os corpos.

Ela acaba de tirar as fotos; guarda o celular. Suzana pega a pá e vai fechando, com muita agilidade; está tensa, nervosa.

E no instante que ela cobre os corpos de terra, Rafael surge logo atrás.

RAFAEL

Ou, ou! O que você tá fazendo aí?

No susto de Suzana, o:

***** INTERVALO 04 *****

VOLTAMOS À CENA:

35 **INT. CASA DE RAFAEL/FUNDOS - DIA**

35

CONTINUA em: Rafael que torna a perguntar, incisivo.

RAFAEL

Anda! Eu te fiz uma pergunta: quem é você? O que faz aqui?

SUZANA

Calma, rapaz. Eu vim em paz/ Eu/

E Rafael tenta ir para cima, mas é surpreendido quando Suzana saca uma arma e aponta.

SUZANA

(agressiva)

Mais um passo e eu atiro, muleque!
Quê que foi isso, hein? Uma chacina?

RAFAEL

Calma... Eu posso explicar/

SUZANA

Cadê o **Pedro**?

RAFAEL

Você... Você conhece o Pedro?

SUZANA

Cadê o Pedro, rapaz? Eu sei quem você é. O irmão gêmeo dele. E pelo visto, o irmão gêmeo ruim.

RAFAEL

Escuta, tudo isso é um mal-entendido, eu...

E Rafael vai se aproximando, devagar.

RAFAEL (cont'd)

Eu não fiz isso que você viu ali. Eu/

E, nessa hora, Rafael pega um caixote, JOGA em Suzana que esquiva, e FOGE.

SUZANA

MULEQUE DESGRAÇADO!

Suzana vai atrás.

36 **EXT. RUA QUALQUER - DIA**

36

Rua aberta, bastante movimento de carros, moradores.

Rafael surge correndo, disparado, ofegante.

Suzana surge atrás em seu carro, em alta velocidade.

37 **EXT. FERROVIA VELHA - DIA**

37

Rafael corre entre os trilhos antigos, suado, acabado.

E, NUM SEGUNDO PLANO, vemos Suzana estacionar o carro do outro lado da rua.

Desce do carro já com a arma em punho e corre atrás de Rafael--

QUE já vai subindo as escadas de uma grande PASSARELA.

Suzana esquiva entre os ferros velhos, passa por cima deles e vê Rafael--

QUE, já no topo da passarela, para, olha para baixo, muito alto. Não vê mais Suzana. Atordoado, bufa de alívio, MAS--

--Eis que VEMOS um cano de arma encostar em sua cabeça e ele põe as mãos para o alto, quando ouve:

SUZANA

Perdeu, playboy! Agora você vai me dizer o que realmente aconteceu naquela casa. Diz! Foi você que matou aquele povo todo? E o Pedro? Você matou também?

RAFAEL

Eu não fiz nada!

SUZANA

Olha, rapaz, não é de hoje que tô na tua cola, sei que você nunca foi flor que se cheirasse, mas ser assassino, matar o próprio irmão? Aí, tu pegou pesado!

RAFAEL

Eu já disse que não fiz nada, caramba!

SUZANA

Tudo a troco de quê, hein? Dinheiro? Han? Qual era o seu plano, hein, garotão? Assumir o lugar do seu irmão? Viver a vidinha de menino rico que ele viveu e você sequer um dia sonhou? Escuta só, eu tenho uma coisinha triste pra te dizer: esse sonho não vai realizar, eu, meu querido, sou o seu pesadelo. Você, muleque, tá mexendo com coisa pesada e tá na hora de saber o que é.

E Suzana, ainda com Rafael sob sua mira, busca o celular e faz uma ligação. Rafael, de costas, atônito, sua.

SUZANA (cont'd)

(ao telefone)

Alô, chefe! Sou eu, a Suzana. Tenho notícias dos seus queridinhos. Olha, eu/

E Rafael, NUM IMPULSO, VIRA contra Suzana SEGURA a arma para o alto e os dois entram numa luta corporal, sem dizer uma palavra.

E Suzana, perdendo forças, fica contra a grade enferrujada da passarela, QUE CEDE e ela DESPENCA DO ALTO AO CHÃO com arma em punho e o celular em mãos, no que grita.

Rafael, com os olhos esbugalhados, com cuidado, chega à beirada e vê Suzana morta lá embaixo. Ele foge.

E, NELA, caída, com sangue ao redor da cabeça e olhos abertos, VEMOS um MORADOR DE RUA (uns 50 anos, branco, maltrapilho) que se aproxima, assustado.

Ele vê Rafael fugindo lá no alto da passarela.

O homem aproxima de Suzana, vê a arma, e pega o celular ali no chão. Guarda no bolso e foge assustado.

Em Suzana, morta.

CORTA RÁPIDO PARA:

38 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/ESCRITÓRIO OSCAR - DIA** 38

No que REVELAMOS Oscar, ao TELEFONE, atordoado, esbraveja:

OSCAR

Alô? Suzana? Diz alguma coisa,
mulher? SUZANA? O que tá acontecendo?
(e constata)
Desligou. Desgraça!

Ele, possesso, pega suas coisas e parte dali.

39 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - DIA** 39

Latóia ao fundo folheando uma revista, com um suco à parte,
vê Oscar passar "feito uma bala", bufando.

LATÓIA

Ué, quê que acontece...? É o que eu
vou descobrir.

Latóia levanta ferozmente e segue Oscar.

40 **EXT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/JARDINS - DIA** 40

Oscar já saindo de carro, enquanto Latóia sai da casa e
entra em seu carro, escondida.

Latóia segue Oscar.

41 **EXT. GALPÃO ABANDONADO - DIA** 41

À margem de um grande descampado, estrada de chão, o galpão
meio antigo, com resquícios de obras paradas.

Oscar, já falando com Marajó.

MARAJÓ

Já ligamos várias vezes, doutor, e
nada dela retornar.

OSCAR

Escuta aqui, você é pago pra servir
ao que eu mando. Não só você, todos
os outros. Eu sei que tem algo de
errado acontecendo em São Paulo e eu
quero saber o que é.

(MORE)

OSCAR (cont'd)

A Suzana tava falando comigo, ela ia me contar alguma coisa que tá acontecendo com os gêmeos, mas não completou.

MARAJÓ

A ligação pode ter caído/

OSCAR

Mas você é um jumento, né, Marajó? Acreditar que a ligação pode ter caído/ Burro! É isso que você é! Eu sei que tá acontecendo alguma coisa em São Paulo e você vai descobrir!

MARAJÓ

Eu vou tentar/

OSCAR

Tentar não, você vai conseguir!

MARAJÓ

Mas, doutor/

E nisso, Oscar ARREMATA um TAPA no rosto de Marajó.

OSCAR

Quantas vezes eu vou precisar falar pra você que você não é pago pra achar, pra entender? O seu trabalho é me obedecer, entendeu bem?

E REVELAMOS Latóia ao fundo, bem escondida, numa distância que não dá para ela ouvir a conversa ou ser vista.

MARAJÓ

Entendi, sim, senhor.

OSCAR

Fale com os outros de São Paulo e localizem a Suzana. Se vocês não conseguirem isso, tenham certeza que essa será a última e definitiva missão de vocês!

E, EM LATÓIA:

LATÓIA

Mas que papagaiada é essa, meu Deus? Quem são esses homens e o que o doutor Oscar faz ali?

Do PV de Latóia, VEMOS uma mulher alta, loira, elegante, trazer duas bolsas grandes; bolsas de viagens. As põem no chão e abre uma devagar.

LATÓIA

O quê que é aquilo?

A mulher, então, fala algo com Oscar e logo arremata um bebê de dentro da bolsa, para espanto de Latóia.

LATÓIA

Um bebê? Mas... Mas isso é.../

E Latóia arremata o seu celular e começa a filmar toda a cena.

E, EM OSCAR:

MULHER

Não é lindo, doutor?

OSCAR

É, é sim. Esse já tem destino?

MULHER

Turquia. Um grande mercador deseja e muito dar um filho a sua esposa infértil. Devo entregá-lo ainda hoje aos novos papais.

Oscar pega o bebê, contente.

OSCAR

(ao bebê)

Está ouvindo, meu querido, você terá um grande futuro pela frente. É, vai ser estrangeiro e rico!

E Latóia continua a filmar.

42 **INT. CASA DE RAFAEL/BANHEIRO/SALA - DIA**

42

Rafael, já nu, embaixo do chuveiro, lava as mãos sujas de terra, os cabelos, o corpo. Limpa-se agressivamente.

E, NA SALA:

Rafael trajado de Pedro, nervoso, estressado, torce o pescoço, e analisa a carteira do irmão vendo alguns cartões.

RAFAEL

Tá na hora de dar o fora daqui. A partir de agora... A sua vida vai outra, Rafaelzito! Outra!

E nisso, **SONOPLASTIA:** já entra a música "Martelo Bigorna" - Lenine.

E, em Rafael, decidido.

43 **INT. BARBEARIA - DIA** 43

A música segue. Rafael mostra ao barbeiro uma foto de Pedro, uma foto atual, com o cabelo e barba bem alinhados, quase simétricos e vai dando a ele algumas orientações.

CORTA PARA:

Rafael, tal qual o próprio Pedro, idênticos, em frente ao espelho, no que sorrir, vitorioso.

44 **INT. AEROPORTO DE SÃO PAULO/SAGUÃO - DIA** 44

A música segue. Passagem nas mãos. Rafael vem trazendo às malas de Pedro e a mochila nas costas, bem arrojado, de óculos escuros.

NO GUICHÊ,

Rafael entrega os documentos de Pedro, o atendente analisa-o. Faz sinal para ir ao embarque. Ele sorrir, vitorioso.

45 **INT. AVIÃO - DIA** 45

A música segue. Rafael já confortável, mexe no celular de Pedro, enquanto a aeromoça traz uma taça de espumante e entrega a ele.

RAFAEL

Obrigado.

Ele bebe enquanto analisa a bunda da aeromoça, safado.

46 **EXT. PANORAMA NATAL - DIA** 46

A música segue embalando os takes da cidade, avenidas, muitos carros, pedestres.

47 **EXT. AEROPORTO DE NATAL/SAÍDA - ENTARDECER**

47

Uma placa indica: "Bem-vindos a Natal".

Rafael saindo do desembarque, contente. Olha para os lados, muita gente, bastante movimento. Um mundo novo.

E nele, **INSERT** da CENA 03 do CAPÍTULO 05, a partir daqui:

PEDRO

Indo, ué! Eu vou providenciar as passagens, vou até avisar lá em casa. Ah! E eu vou levar a Regina também!

RAFAEL

Mas e a sua noiva?

PEDRO

Bem, eu vou avisar a Julieta, funcionária há anos dos meus pais. Ela quem cuidou de mim. Vou avisar a todos da chegada de vocês... Da nossa chegada!

FIM do INSERT.

RAFAEL

(p/si)

Julietta...

E busca o celular de Pedro, faz uma ligação.

JULIETA (V.O.)

(empolgadíssima)

Pedro? Alô, Pedro? Meu filho, que bom ouvir a sua chamada!

RAFAEL

Julietta, meu amor, eu também tô muito feliz em ouvir a sua voz. Escuta, tem como mandar o motorista vir me buscar aqui no aeroporto? É isso mesmo, Juju! O seu Pedro voltou pra casa!

E, em Rafael, cheio de si, o efeito especial:

A imagem de Rafael é petrificada!

FIM DO CAPÍTULO 006.

CRÉDITOS SOB A MÚSICA: